

Mário De Sá Carneiro e Ponce De Leão

A Alma



rolim

PALCO

- ALMA, de Mário de Sá-Carneiro e Ponce de Leão
Nota introdutória de Luiz Francisco Rebello
- D. JOÃO NO JARDIM DAS DELÍCIAS, de Norberto Ávila
Menção Honrosa do Prémio Nacional de Teatro, 1986
- ZACA ZACA, de António Torrado
Menção Honrosa do Prémio Nacional de Teatro para a Infância e Juventude, 1986

A publicar:

- O PRÍNCIPE IMPERFEITO, de Clara Pinto Correia
- TRILOGIA PORTUGUESA, de Miguel Rovisco
Prémio Nacional de Teatro, 1986

TÍTULO — ALMA

AUTORES — Mário de Sá-Carneiro
e Ponce de Leão

NOTA INTRODUTÓRIA — Luiz Francisco Rebello

COLECÇÃO PALCO

DIRECÇÃO DE COLECÇÃO — Sara Góis

CAPA — Graça Martins

TIRAGEM — 2000 exs.

© edições rolim

Apartado 3079

1302 Lisboa Codex

Maio de 1987

821.134.3

CAR, M

MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

PONCE DE LEÃO

ALMA

Original em 1 Acto

Nota Introdutória
de
Luiz Francisco Rebello



rolim



94-03-03

C.

ALMA

Original em 1 Acto

Letiz. Pina e J. de Almeida

ALMA

Original em 1 Acto

Personagens:

CLARA
RICARDO
JORGE
MARTIM

*A acção passa-se em Lisboa
Actualidade*

ACTO ÚNICO

Personagens:

CLARA

RICARDO

JORGE

MARTIM

CENA I

Clara, Ricardo, Jorge e Martim

(Ao levantar o pano eles entram pela direita
ela. Clara vem pelo braço de Ricardo. Este
deve vir fardado de segundo-tenente do

A acção passa-se em Lisboa

Actualidade

ACTO ÚNICO

(Sala de fumo em casa do Jorge. Bem mobiliada, cheia de gosto, notando-se em tudo mãos femininas. Ao fundo à direita uma porta envidraçada que dá para o jardim. Portas à direita e à esquerda.)

CENA I

Clara, Ricardo, Jorge e Martim

(Ao levantar o pano eles entram pela direita alta. Clara vem pelo braço de Ricardo. Este deve vir fardado de segundo-tenente da Armada. Mais atrás, conversando, entram Jorge e Martim.)

Jorge Principias comodista apenas.

Martim Estás enganado. A comodidade é o fruto que pertence somente às almas chãs. Vejo as coisas com critério e não só pelo lado do bem-estar.

Jorge Entende nesse caso que a arte não vale o sacrifício de um almoço?

Martim Não. A arte é tanto mais bela quanto mais repleto o estômago se sentir. São duas coisas directamente proporcionais.

Jorge A cidade é que é sempre um escolho em que esbarra a civilização.

Martim (sorrindo)
De forma alguma, visto que a civilização caminha com o tempo. (*Enquanto conversam Clara senta-se numa cadeira junto da mesa a falar baixo com Ricardo, que se conserva de pé junto dela.*)

Clara (a Jorge e Martim)
Desde o segundo prato que discutem esse

mesmo assunto sem chegarem a um acordo. Não acham demasiado?

Martim Nunca devemos abandonar uma discussão sem que um dos adversários se considere vencido.

Ricardo Já a deviam ter abandonado porque me considerei fora do combate logo aos primeiros tiros.

Martim Era escaramuça de três, meu caro. E Jorge é um adversário hábil. Falta-me vencê-lo.

Clara Será difícil; é muito teimoso.

Jorge (olhando-a bruscamente)
A tenacidade é necessária em tudo. Se assim não fosse haveria mais gente feliz.

Ricardo Isso é um contra-senso. Se sem tenacidade pudesse haver felicidade, ninguém desejaria ser firme.

Jorge Acreditas? E quem te diz que a felicidade não é necessária para ser feliz?

Clara Não compreendo.

Ricardo *(a Jorge)*
Nesse caso talvez concorde contigo.
Calo-me de novo.

Jorge *(irónico)*
É melhor. O teu cabelo sedoso e loiro
cobre uma testa ampla, cheia de romanti-
cismo; mas vazia de prática.

Ricardo Queres dizer que sou um pedante?
(Rindo) Obrigado.

Jorge Não tanto. Somente um enfezado moral.

Ricardo Mais uma vez, obrigado.

Martim *(agarrando a mão direita de Clara)*
Bravo! Ainda não tinha reparado no teu
anel novo!

Clara Deu-me o Jorge há três dias, é bonito,
não é?

Martim Encantador. *(A Jorge)* Tiveste gosto.

Ricardo É de poeta.

Jorge (olhando-o)

É um facto; de poeta. A pedra que tem é uma esmeralda. São as únicas que dizem bem com as mulheres, porque se parecem com elas.

Ricardo Em quê?

Jorge Especialmente nas cores. Há esmeraldas verdes e amarelas, de todos os tamanhos e feitios. Os seres humanos habituam-se pelo espírito inventivo a dizerem que verde é esperança e amarelo desespero; logo eis a razão por que a esmeralda se parece com a mulher.

Ricardo Há mulheres que nos dão esperança e outras que nos desesperam, é facto!

Jorge Logo, tenho razão?

Ricardo (rindo)

As sogras pertencem ao segundo caso?

Jorge É velho isso. A sogra foi a mulher do nosso sogro, ouviu-lhe a ele as mesmas banalidades que as filhas nos ouvem. Amou-o com um amor tão santo com

que uma filha lhe ama o genro mais tarde e esse genro e essa filha também serão sogros por sua vez.

Martim Com isso estou perfeitamente de acordo.

Clara (rindo)
Olhe que é a primeira vez!

Martim Se muitas vezes não concordo com o teu marido, é porque o material nunca se deu bem com o ideal. Jorge é poeta; eu sou um prosador nesta vida onde nunca fiz prosa. Habituei-me a escarpelizá-la, tirando dela todo o partido para viver comodamente.

Jorge Sempre a comodidade.

Jorge Sempre a comodidade.

Martim No entanto, sei compreender-te e conseguiste fazer-me vibrar com o teu belo poema a "Órbita".

Jorge (desdenhoso)
Por sinal bem insignificante!

Martim Opiniões, meu caro. E a "Craso" quando vão?

Clara (admirada)

A "Craso"?

Ricardo Outro poema?

Jorge (a *Martim*)

Vê como traiu o meu segredo? Para o futuro nada lhe direi.

Martim Desculpa; de todo me esqueceu. Há coisas que não compreendo que se ocultem.

Ricardo Mas do que se trata?

Jorge (fitando-o)

De uma peça que entreguei na República e que deve ir na próxima época. Tenho pena que a não possas ver.

Martim Há-de vê-la, estou certo. A sua estada em Timor não será de muita duração.

Ricardo (com um certo ar triste)

Engana-se. Vou para ficar o maior tempo possível. A capital enfastia-me.